

## Mais um avanço para o Centro de Artes Plásticas

LONGE OU PERTO DA CRIAÇÃO QUE VALORIZA OS MODISMOS DAS TENDÊNCIAS ARTÍSTICAS OFICALISTAS, AS EXPOSIÇÕES LOCAIS MOSTRARAM UM AMPLO PANORAMA DAS ARTES PLÁSTICAS. EIS AS PRINCIPAIS:



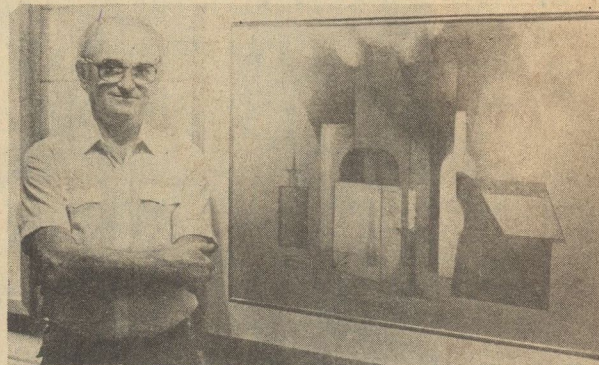
Mais de 200 mil pessoas visitaram a 18.ª Bienal Internacional de São Paulo, encerrada no último dia 15, tendo como grande atração da pintura brasileira, a exposição "O Expressionismo no Brasil: Heranças e Afinidades", oferecendo um vasto panorama da arte ligada ao expressionismo. Algumas características desta tendência contemporânea pode ser contempladas em Ribeirão Preto, através de uma exposição reunindo quatro artistas locais — Vagner Dante Voloni, Leopoldo Lima, Odilla Mestriner e Bassano Vaccarini — sendo este último um dos artistas mais festejados em comemoração aos 71 anos de vida e de arte.

Dentro do cenário da pintura brasileira, a mostra mais importante foi uma retrospectiva reunindo 40 artistas, de Benedito Calixto e Beraldo Alenfalter. E individuais de Carlos Scliar e Inos Corradin. Vindo de seu atelier em Paris o artista de Batatais, Mozart Pelá, opinando sobre a arte mais avançada no Brasil, como bem próxima da produção mundial.

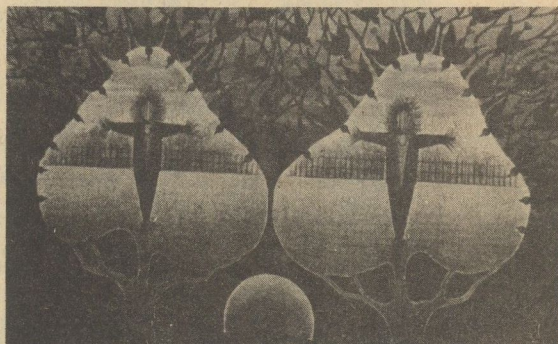
E Ribeirão Preto caminha para um grande centro de Artes Plásticas, tanto pelo número de artistas que emergem, quanto pela criação de novos espaços para a arte, significando que o mercado cresceu e tem atraído importantes nomes nacionais e internacionais. Um dos sintomas desta situação foi a mostra de esculturas de 13 artistas de renome, como Bruno Giorgi, Calabrone e Weissmann, tendo um deles, Edival Ramoza, fixado aqui. Também um leque de gravadores nas principais galerias, tais como Arthur Piza, Le Badang, João Rossi, Ivandro Carlos Jardim, Aldemir Martins, Claudio Tozzi, Sergio Matta e Claudio Mubarec, dentre muitos outros artistas que desenvolvem várias técnicas em gravura.

Com a intenção apenas didática, pôde ser vista duas mostras em convênio com o Museu de Arte Contemporânea — MAC — sendo a primeira do pintor espanhol Joan Ponç, seguida de um acervo de Gravadores Ingleses, além de uma individual de Marcelo Grassman, comemorando 40 anos de vida artística.

Ao contrário do que se propuseram este ano, as galerias abriram pouco espaço para jovens artistas, muito dos quais com um trabalho significativo. Restrição que resultou apenas em algumas coletivas reunindo nomes como Olavo Sene, Bia Basile, Eurico Resende, Paló, Washington Lopes, Rui Alonso, Celia Henriques e dentre outros a grande revelação do ano em outros centros, o escritor Mauri Lima, que recebeu oito prêmios. Além



Duas gerações da arte contemporânea nacional: Carlos Scliar e.... Invald Granato



Obra de Odilla Mestriner em sua última fase

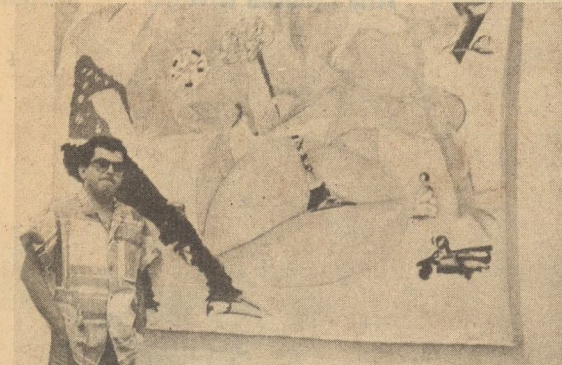
guns destes artistas optaram pela arte em outdoor, como Luciano Bortolotto e Renato Pagnano.

Individuais foram com Leopoldo Lima, um tanto marginalizado do meio artístico, Waldomiro Sant'Anna, da nova geração e Odilla Mestriner uma das mais atuantes no país. Teve também Vaccarini, o principal incentivador da arte moderna em Ribeirão Preto, através do ensino, realizando uma grande retrospectiva de sua obra em pintura e escultura.

Para homenagear os artistas mais destacados, foi realizada uma coletiva da qual participaram dentre outros, Francisco Amendola, Maria Cecília Guarnieri, Pedro Manuel e Vania Castaldelli. Depois desta exposição, as obras dos artistas passaram a figurar no acervo do Sesc local.

Dentro do espírito democrático, a MOSARTE em sua segunda edição, criada para expor trabalhos não aceitos no SARP — Salão de Arte de Ribeirão Preto — já meio superado por falta de inovação. Neste vasto panorama da arte local, não importando a tendência, a Mosarte está se consolidando, mas carece de maior organização.

E, finalmente, este ano, os acadêmicos perderam o SABA — (Salão de Belas Artes), mas ganharam o MARP (Movimento Artístico de Ribeirão Preto), um salão oficial polemico que reunirá por um lado, os acadêmicos (um grupo atuante na cidade, com promoção de exposições esparsas durante o ano) e de outro, a arte alternativa (tapeçaria, vídeo-cassete, arte-postal, xerox etc.). (Mariângela Oliveira Gumerato)



Arte em outdoor, de Luciano Bortolotto, da nova geração.



vaccarini em retrospectiva

FOTOS: NEWTON BARBOSA E FERRARI

## Na mira das artes plásticas

"Ribeirão Preto este ano acordou para o modismo das artes plásticas, como antes foi moda abrir boutiques, butecos, academias de dança e fazer artesanato. Inicialmente isso tem um ponto de positivo, porque sempre sobra alguma coisa importante. Mas o trabalho que se cria aqui, com exceção de alguns artistas, está muito longe do contexto contemporâneo. Os jovens estão presos a nível de Ribeirão e tem também as senhoras pintoras fazendo imitação natural, sem nada representativo. Espero que em 86, as galerias e entidades culturais sejam mais rígidas, mostrando o que é bom, para educar as pessoas". (Ulênio Cicci — Galeria de Arte Ulênio).

"Foi um ano um tanto difícil, no sentido de expor artistas mais jovens, de vanguarda, por causa do mercado que exige uma produção polêmica, não deixando de lado a qualidade. Como hotel é um ambiente que precisa de variações, já está programado para 86 uma série de individuais como artistas locais e de fora". (BEATRIZ BASILE — Galeria Athanase Sarantopoulos).

"Para um centro cultural falta muito ainda em Ribeirão, a começar pela educação da criança para arte, com os pais trazendo os filhos nas exposições, pois nossa proposta não é apenas comercial. Em termos gerais, a produção local já possui um bom nível, mas levando-se em conta a vanguarda, que são os conceitos do neo-expressionismo, aqui está muito pobre. Por isso programamos para o próximo ano, exposições com jovens artistas, trazendo os de fora também. Aproveito para fazer uma crítica à Secretaria Municipal de Cultura, que tem meios melhores do que qualquer galeria para realizar exposições de nível". (MAR-

CELO Guarnieri — Promoções de Artes Plásticas).

"Este ano foi bem positivo em termos de eventos e no sentido de desenvolver o panorama das artes. A cidade foi enriquecida com mais espaços e houve exposições de nível, tanto local quanto de fora. Paralelo à Bienal de São Paulo, foi revisto aqui, através do curso sobre Expressionismo e exposição no Campus, as ligações da arte local com esta corrente". (ODILLA MESTRINER, artista plástica).

"Em comparação com 84, este ano melhorou muito na área de artes plásticas, com novos espaços e bons artistas. Mas as programações para 86, ainda merecem um certo cuidado, em termos de qualidade. A nível local, falta maior discussão sobre a arte entre os próprios artistas, para uma visão mais aberta do panorama contemporâneo". (SANDRA BIANCHI, jornalista).

"De certa forma este ano foi bom, havendo uma conscientização maior a nível de cultura e respeito ao trabalho do artista. A valorização ainda é deficiente, por isso espero que em 86 seja mais reconhecido". (L. Stella Souza de MELLO, artista plástica).